

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 281  
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:  
Número avulso . . . . . \$200 -- Semestre . . . . . \$2000  
Ano . . . . . 10000 -- Pacote: 12 exemplares 25000

Toda correspondência, vales e registrados devem ser endereçados à Caixa Postal, 190 S. Paulo — Brasil

## TARTUFISMO POLICIAL

Natalino Rodrigues apareceu, mas foi arrancado á tirania reacionaria, a bordo de um navio, no porto de Santos, pela mão de um juiz que ainda se lembrou de ter caracter, no ambiente de podridão em que vivemos

**Uma odisséa de sofrimentos, de vexames, de maus tratos, tal foi a vida daquele operario padeiro durante 52 dias de uma prisão injusta e arbitrária**

Finalmente, após um longo martírio de incertezas sobre a sorte que o esperava, Natalino Rodrigues, o operário padeiro que tanto vem agitando a opinião pública, recuperou a liberdade.

Em nosso número passado, comentando a prisão de Natalino, dizíamos que já havia até suspeitas de que esse operário houvesse tido a mesma sorte de Tobias Warchavicky.

Nem era para menos. Chegava sempre aos ouvidos de algum companheiro, de sua família, dos seus amigos, dos seus colegas, a notícia dos maus tratos, privações e vexames a que Natalino era submetido.

A incomunicabilidade desse preso social durante tantos dias fazia com que entre os trabalhadores houvesse a suposição de que Natalino tivesse sido vítima de um crime.

Surdas ao clamor dos seus companheiros, indiferentes à dor de sua irmã e de sua noiva, que vieram a São Paulo para saberem notícias dele, as autoridades gozavam os requintes de uma perversidade insaudita, que culminou no desumano encarceramento na "Solitária", onde esteve 46 horas completamente despidão e forçado a banho frio cada duas horas, e no ato pernoso de lhe queimarem a roupa que tinha consigo, submetendo-o ao vexame de, quando o embarcaram para o Rio, ter de acostar uma calça ordinária de pano azul e cobrir os homens com uma toalha.

Entretanto, que fez Natalino? Como justifica a polícia a deshumanidade que cometeu com ele na prisão? Isto, simplesmente: Natalino Rodrigues foi acusado de haver tomado parte na demonstração popular de desagravo aos integralistas, no dia 7 de Outubro, quando na Praia da Sé os "camisas verdes" pretendiam dar uma demonstração de força.

Quer dizer: Natalino era acusado de haver tomado parte numa demonstração anti-fascista, onde houve milhares de pessoas que, sabedoras de que os integralistas iriam assaltar, após a palhacada ridícula da sua "parlida de 10.000", os sindicatos e organizações obráeiras, se dispuseram a não permitir tumulto afrente aos interesses e à dignidade dos trabalhadores organizados.

Mas essa acusação era feita apenas àqueles a quem a polícia não podia negar a sua prisão.

PUBLICAMENTE o dr. Costa Ferreira vem dizer com cinismo que Natalino não estava preso às suas ordens, e que teria sido preso no Rio por ordem de uma autoridade qualquer que não era ele.

Eis mais: Acusaram Natalino de proferir ideias anárquicas.

Isto é o cumulo da ignorância ou da maldade. Num clímax em que se debatem os problemas sociais com a preocupação de por termo à marcha encadeadora da miséria que avança para as concepções guerrileiras unica solução que a burguesia encontra para livrar-se do peso da luta de classes; num clímax em que as mais extremadas soluções para os problemas sociais são discutidas, ainda se procura, negar a luta política, maltratar e se faz suportar os maiores terroristas e um operário que tem o franquego de dizer que tem ideias que adverte a possibilidade de realização prática de um social perseguido através dos meios por cíclicos e fascistas, por espiões, portas e ar-

tistas: que todos os seres humanos possam viver fraternalmente unidos, sem ódios, nem lutas, nem rancores, dando curso aos sentimentos naturais da bondade, do amor, da solidariedade e da harmonia, isto é, de viver em comunismo anárquico!

### NATALINO EM LIBERDADE

Após a prisão de Natalino, no dia 8 de Outubro, na sede da Federação Operária, o Comitê Pró Presos Sociais movimentou-se no sentido de obter a liberdade daquele operário preso. Bateu às portas da Justiça e procurou, pelos meios legais, que Natalino não fosse privado da assistência judiciária a que tinha direito se as leis não fossem engodos mentirosos e o cidadão ilusivo, de fato, alguma garantia constitucional.

Foram impetrados, a seu favor, 5 pedidos de " habeas-corpus", todos negados porque os juizes se limitavam a pedir informações à polícia e à polícia aos juizes, à lei e aos advogados negava a prisão de Natalino.

Começou, então, para Natalino, uma odisséia de torturas: tornou-se um "preso volante". Para escapar à ação da justiça, Natalino era transferido de um para outro lado, e a polícia desarranjava sobre ele o mau humor que lhe produzia a atividade dos companheiros do Comitê Pró Presos, do Sindicato dos Manipuladores de Pão e dos membros de sua família.

Para livrar-se desse incomodo, após 52 dias de prisão, segregado e incomunicável, planejou a polícia atirar com Natalino, como já o tem feito com muitos outros, sem recursos, em estado miserável, na fronteira dos Estados do Sul, onde fosse alvo, pelo seu aspecto de presidiário, das autoridades ou da fome, pois naquele estado não seria fácil a Natalino encontrar trabalho.

Foi para isso posto a bordo de um navio, o "Aníbal Benevolo", com destino ao Sul. No Porto de Santos, do porto do navio, conseguiu Natalino comunicar-se com o sindicato de sua classe de Santos, que, imediatamente, o pôs em campo para libertá-lo.

Recorreu aos seus advogados, que impetraram uma ordem de " habeas-corpus" determinando a seu favor a ação energica do juiz dr. Pedro Chaves, que foi a bordo e de lá saiu com Natalino pelo braço, pois o companioneiro do navio se havia recusado a entregá-lo. Entretanto, Natalino não saiu do Porto de Santos. Ao que nos informam, logo que se soube estar Natalino a bordo, sendo ele muito estimado pelas classes proletárias organizadas de Santos, os estivadores se dispuseram a declarar-se em greve e recusar-se a fazer a carga e descarga do "Aníbal Benevolo" enquanto Natalino permanecesse detido.

Esse movimento de solidariedade causou magnífica impressão entre os trabalhadores que em Santos cercam Natalino de todos os cuidados e tratamento carinhoso a que faz jus pelas suas qualidades de lutador e espírito de sacrifício em prol do bem estar dos seus semelhantes.

### O ESTOURO NA BOIADA

A polícia de São Paulo, que havia sempre negado a prisão de Natalino, ao ver-se desmascarada e acossada pelo clamor da imprensa e da opinião pública, pretendeu levar-se nas aguas de

uma ingenuidade irritante. Veliu a público, como quem não sabia de nada, insinuando, entretanto, que Natalino era um "criminoso", que estava dependendo de processo ou já processado por ferimentos "leves e graves".

Admitindo que Natalino fosse um "criminoso" porque se obstinava, entretanto, a polícia da Ordem Social, a negá-lo à Justiça? Porque se recusava ao preso a assistência judiciária a que tinha direito? Porque se maltratava um preso que está sob o amparo da lei?

Isto nos faz acreditar que não passa de um embuste como o afirmar o dr. Costa Ferreira, aos jornais, que Natalino dirigira a greve dos padeiros, em Maio de 32, depois de afirmar que Natalino Rodrigues professa ideias anarquistas, o que quer dizer que professa princípios que assentam a sua base na concepção da inutilidade de "chegos" e "dirigentes" e que afirmam a luta de classe pela ação direta, sem intermediários, sem chefes e sem dirigentes.

O dr. Costa Ferreira dá com isso uma demonstração de completa ignorância neases assuntos.

### O deficit de "A Plebe"

O Grupo Editor de "A Plebe" sente-se no dever de chamar a atenção de todos quantos se interessam pela publicação do jornal, para o crescimento vertiginoso do "deficit" que ameaça tolher a ação e a vida do jornal.

Cada leitor, amigo, companheiro e simpatizante que não queira ver desaparecer esta folha que se bate pela emancipação dos trabalhadores, o único jornal que se publica em todo Brasil, com regularidade, de caráter libertário, deve procurar atender à circular que foi enviada pelo Grupo Editor, com a sua atenção voltada para o "deficit". "A Plebe" não tem subvenções. Todas as suas entradas de dinheiro são registradas na seção Munições para "A Plebe", que se publica em todos os números. Lendo essa seção, os leitores de "A Plebe" ficam inteiramente ao par do seu movimento econômico.

Não quererão, certamente, os que sentem a vida das ideias porque "A Plebe" se vem batendo, viver-se privados de receber o seu jornal.

A obra, pois! Matemos o "deficit" de "A Plebe".

O GRUPO EDITOR

## Esclarecendo attitudes do movimento revolucionario na Espanha

Um manifesto do Comitê de Defesa Anarquica de Bruxelas

Vencido momentaneamente, mas não sem se haver batido com heroísmo e denodo, o proletariado espanhol vem de pagar duramente, mais uma vez, a política dos seus bajuladores de ontem, tentando impedir a marcha do fascismo.

Mal apenas se extinguem os últimos ecos das metralhadoras, dos canhões e das bombas de dinamite, que trovam com uma selvageria deshumana, e já aquelles cuja missão era testar a ordem espalham, através de uma imprensa venal, odiosas mentiras sobre os homens que tentaram defender, à custa da própria vida, a sua liberdade e os seus direitos a uma existencia melhor.

A imprensa reacionaria exala o seu odio anti-proletário, tenta comover o mundo com algumas pequenas faltas particulares e relata, com detalhes compungentes, as atrocidades que teriam sido cometidas pelos "revolucionarios".

Da "pacificação" de Oviedo pelo general Lopes Uchôa, dos stroços da artilharia deste sinistro "fensor" da ordem e seus sicários, dos efeitos das bombas incendiarias, da "profanação" das catedrais pela tropa, dos "altos" feitos dos regimentos africanos e das legiões estrangeiras, chamadas para massacrar um povo revolucionado, disso nada dizem os exploradores patrióticos.

"Os legionários, como em Marrocos, desalojaram dos seus ninhos de resistência os rebeldes mais teimosos: a arma branca é a coronhadas, lançando os seus cadáveres nas vias públicas", confirma um jornalista burguês.

Pouco a pouco a verdade se aclará, não tardarão a ser conhecidas todas as ignominias desse governo clerical fascista extremamente reacionário.

O presidente Alcalá Zamora, quando tentar fazer um exame de consciencia sobre tudo quanto ali se desenrolou, à semelhança dos condensados da tragedia dantesca, não poderá deixar de exclamar:

— Sangue!... eu me atolo em sangue!... procurando salvar a sua alma.

E enquanto a imprensa reacionaria se esforça por espalhar a sua prosa nojenta, caluniando os valentes defensores da liberdade e da justiça, certa imprensa da esquerda denuncia perfidamente a "deserção" dos nossos camaradas da C. N. T. e da F. A. I.

Hoje mais do que nunca nós não permitiremos que se insulte ao proletariado espanhol. Denunciaremos os traidores que pretendem, fazendo uso do seu jesuitismo proverbial, lavar as suas nôdoras e ignominias sobre o dorso das organizações que até agora tecem sido as únicas que se temem e forçado por levar avante o plano de luta social capaz de fazer triunfar a verdadeira revolução.

Deserção, sem dúvida, em Tauste, Gijon e Sabero, onde os anarquistas da C. N. T. e da F. A. I. proclamaram o comunismo libertário; "deserção" no norte da Espanha, em Madrid, no sul, em Malaga e Granada, na Asturias onde, sob a influencia dos militantes da C. N. T. e da F. A. I., o movimento se intensifica e a greve geral se extende.

E certo que na Catalunha, particularmente os camaradas não se podem haver solidarizando com a "esquerda" e a "Generalitat" (esquerda catalã, governo autonomo da Catalunha). A luta entre este anti-fascismo catalão e o fascismo central não lhes podia interessar, tanto mais quando esses "anti-fascistas" catalães se apressavam a meter sob ferros algumas centenas de militantes da C. N. T. e da F. A. I. e isto desde a primeira hora da sua revolução.

Denes, conselheiro-ministro do Interior, auxiliou a C. I. D. A. na sua obra de defesa e de ação contra a tirania organizada do Capitalismo internacional.

terior e chefe dos "tapeadores", declarou que logo após a derrota do governo fascista "liquidariam a questão concernente à C. N. T. e à F. A. I."

Não! Os nossos camaradas não se podem aliar a semelhantes bandidos, maximé quando esse sanguinário Napoleão de papel, Badia, ex-chefe de polícia de Barcelona, desencadeia contra eles e contra as organizações do proletariado livre uma repressão feroz. Mas porque insistir?

Que certos homens da "esquerda", socialistas e outros, pretendam hoje manifestar a sua presunção nefasta, procurando intervir como árbitros de uma situação que se tornou tragicamente delicada, pela sua posição depois da queda dos Bourbons, a nós não nos causa surpresa.

Mas, ter-se-ão, talvez esquecido, com a sua participação no poder, de quando eles balbuciavam algumas vagas tentativas de reformas sociais?

Não assassinaram, eles, a revolução, confiscando-a, desde principio ao fim desviando-a da sua finalidade para transformá-la em proveito dos seus interesses políticos e partidários?

Eles, que pretendem dar lições de "moralidade revolucionaria", ter-se-ão esquecido porventura de que foram os executores e cúmplices das condenações e das deportações de milhares de revolucionários, dos quais agora pretendiam obter o concurso?

E Vila Cisneros? e Casas Viejas? Terão já passado ao domínio do esquecimento? O povo não os esqueceu; agora mais do que nunca, procura fazer-lh' recordar, porque vê que já se esqueceram do 8 de Dezembro de 1932 e do 8 de Janeiro de 33, quando, por sua culpa e covardia, permitiram o assassinio em massa do proletariado rebelde.

E as suas leis de defesa da República, como as leis chamadas "sociais", que autorizam o governo a fechar os sindicatos que se recusam a aceitar a tutela do Estado? Pensam eles que o proletariado espanhol já esqueceu tudo isso?

Eles o que querem é retomar o poder e recomeçar, sem dúvida, as suas patifarias de ontem; e para o conseguir eles tiveram o cinismo e a desfaçatez de lançar um apelo aos trabalhadores de boa vontade, gente muito generosa, que em muitas outras ocasiões os ajudaram, embora fossem sempre depois cruelmente recompensados.

Mas hoje, quando chega até nós um pouco dos ecos das lutas travadas, quando a verdade sobre a repressão atroz que se desencadeou na Espanha se precisa, trazendo-nos a estatística das novas vitimas que tombaram em defesa da liberdade, nós nos esforçaremos, como revolucionários, por sublevar a opinião publica internacional contra o regime que se instaura.

Não devemos permitir que amanhã se venham juntar a esta lista já longa novas listas de vitimas que também ilididas, nas lutas sociais.

Lançamos um apelo ao mundo civilizado, ao proletariado consciente e livre, para que tentem salvar as vitimas abandonadas pelos "chefes" e "grancas das masmorras e das prisões, dezenas de milhares de combatentes das Asturias e de outras partes da região espanhola.

Camaradas, auxilai-nos, auxilai os vossos irmãos de Espanha, vindos em socorro de milhares de companheiros vossos, demonstrai a vossa solidariedade para com todas as vitimas da reação internacional.

Auxilai a C. I. D. A. na sua obra de defesa e de ação contra a tirania organizada do Capitalismo internacional.

Pelo C. I. D. A.  
Hem Day.

# A Mulher em face da moral burguesa

(II e ultimo)

Vejamos, agora que sabemos terem sido os homens, desde épocas antigas, modos de pensar inteiramente diversos no que diz respeito à importância fisiologica e moral do hymen, relações agora com quem está a esmo; — se com os moralistas, que pensavam como hoje pensam os católicos e demais ignorantes, ou se com os homens de ciência, que são unâmes em proclamar o absurdo da concepção moralista.

Analisemos, primeiro, qual o valor fisiológico do hymen. Não se sabe, ainda. Não é assim tão importante a membrana que cobre a vagina da mulher, que sua ausência não acarreta perturbação alguma no organismo feminino. Se desempenha algum papel, só pode ser o de evitar a higiene íntima, completa, da mulher. Obstruindo a entrada do canal vaginal, impede o hymen que durante o período de menstruação, a vagina se possa dar ao trabalho de uma limpeza perfeita. Realmente, o fluxo catámenal fica, em parte, ali detido pela membrana que o impede de sair de todo, e causa, não poucas vezes, de sérias infecções vaginais. Este, o papel fisiológico do hymen. Como se vê, um papel meramente nocivo, cuja utilidade ninguém ousa refutar.

Quanto ao seu papel moral, este é supiamente ridículo. Só mesmo expertos anti-científicos o poderiam proclamar. Colocar a honra toda da mulher naquela frágil membrana é um dos maiores absurdos que a sociedade humana, tantil em absurdos, fazem até hoje. Se quiserem explicar, os pretendidos moralistas de nosso tempo, que são os campeões da moralidade, que leiam tratados de ciências, simples e elucidativos, a respeito de sexualidade. Compreenderão, neste rápido esboço, que é um comentário, dizer poucas palavras sobre o assunto. O livro de Pierre Vachet, cuja leitura a todos recomendado, por se tratar de uma obra científica de inestimável valor, elucidará melhor o leitor que se mostrar insatisfeito com o pouco que vos digo.

Campos de Carvalho

## De Barbacena

### RETIFICAÇÃO

Por lamentável engano, publicámos em nosso número anterior, uma carta com a assinatura de Italo Felicio dos Santos, procedente daquela cidade.

Essa carta é de autoria do sr. Manuel de Araújo Maia, que nos pede para retificarmos o engano.

## A reação em Portugal

Da Fortaleza São João Batista, na Ilha Terceira, escrevemos camaradas portugueses, relatando as infâmias que a ditadura de Salazar e Camões vem praticando contra o proletariado livre daquele país. Ela sócio se exprime um desses camaradas preos:

E da Ilha Terceira que presentemente vos escrevo, onde me encontro às ordens da tirania imperial em Portugal, comunico: «8 anos de Degrado» seja isto que representa o «Tribunal Especial», organizado pelo Dr. José Pinto de «legalizar» as associações que duramente veio combatendo contra o proletariado organizando um desastre total para sua emancipação social.

Nesta suaiva Fortaleza, fazem dezesseis dias mais atos militares autoritários impingidos ao C. G. T., todos condenados a penas que vão de 8 a 20 anos de prisão.

A essa pesada situação, insuflada no seu povo compras livros ou jornais. Por isso, ficaram esperando que os camaradas da causa brasileira correspondem ao nosso apelo, encaminhando livros e jornais, prestando ajuda a esta solidariedade popular que necessitava para poderem auxiliar os amigos do proletariado em sua encarniça luta contra a tirania Maia.

Acabando o apelo, foi dirigido a todos camaradas que pudessem contribuir com o povo e as novas condições.

Era todos os camaradas pela causa comunista, o clero católico, aliado a todos os outros que desejam a liberdade e a fraternidade.

«Por favor, se servir, não serviremos» — disse pacientemente cada vez a representante dos governantes.

## Ateneu de Estudos Científicos e Sociais

Tendo instalado a sua sede à rua 12 de Agosto, 31, o Ateneu de Estudos Científicos e Sociais vem ativando os trabalhos da organização.

Dias atrás, realizou-se uma reunião dos sócios fundadores, ficando deliberado convocar-se uma Assembleia Geral de sócios para a próxima segunda-feira, dia 10, em que será escolhido o orador que deverá fazer a primeira conferência do Ateneu, que será também a festa de inauguração.

Foram enviadas circulares a todos os sócios já inscritos e pede-se o comparecimento, também, dos novos sócios cujas propostas estojam assinadas, independentes de aprovação.

O Ateneu de Estudos Científicos e Sociais, que se fundou por iniciativa de um grupo de jovens estudantes, tem em vista corresponder à necessidade hoje sentida de elaborar uma nova cultura e de colocar o indivíduo na plenitude do desenvolvimento de todas as suas faculdades intelectuais, e tem por fim aproximar a todos os estudiosos, a todos os espíritos livres, e todos os autodidatas animados por esse objetivo de alta cultura.

## LIVROS NOSSOS

*Los grandes procesos* — é um volume de 128 páginas, na qual o Comitê da Federación Operaria Regional Argentina, coligiu os processos por associação ilícita movidos contra os sindicatos de chauffeurs e lavadores de autos, defendidos pelos advogados Cosme Martínez e Palacio Zini. Nas anáreas iniciadas, diz o Comitê: «Estamos de ti, depois de tudo e resultado este livro, que é todo um documento que mostra a história do mundo das lutas do capital contra o trabalho, que te torna fervoroso defensor da organização operária revolucionária». — F. O. R. A. No final do prólogo há este vermele apelo: «Unimos braço e cérebro, pena e punho para verdade contra a mentira, força criadora dos livres contra a cega violência das opressoras, rebentos as casas, as lojas de trabalho, as bibliotecas dos sindicatos fechados; unamo-nos em ação concorde e livre para amanhã, para que nosso Estado algum possa esmagar os direitos dos homens. Demonstremo, com fatos que quanto mais pretendam anular o proletariado revolucionário, mais forte se fará ele para varrer avante com a FORA, as forças traiçais de uma vida humana.

Na no livro, a páginas 99, uma bela dissertação a propósito da ação direta que é a ação resolvida pelas próprias mãos dos interessados, e confiada a solução às suas próprias forças e orientação, sem interferência de terceiros.

Intencionalmente engredado no pensamento acrítico, muito embora incluído no estudo exotérico e togantico, está o escritor Sama-Khan, de seu livro — *A derrocada das civilizações contemporâneas* — fazendo a publicação de um excepto. Em outra oportunidade diremos algo dos outros livros que recebemos. — Até 1954 e Depois — Missão Social da Mulher.

«No mundo inteiro há fármacos, super-produção, mesmo dos mais ricos artigos. E isto em grande escala, que os acionistas, os fazendeiros, os grandes industriais, os trusts, os accordos com os governos, que «les mains» constituem, atiram ao mar, por exemplo, milhões de sacas de café e destroem parte das avultadas de trigo, arroz, amendoim. Assim procedem impiedosamente ao mundo, causando, inherentemente, a presente civilização caótica, para manter a fome e o custo a alta dos preços. E para cumprir de obstrução mental que seu representante tentam instilar a gente que reclamam paz, e destroem os protestos contra os monopólios da fome». (pag. 54).

Embora se diga que «o grupo de anarquistas temos avançado muito, quer dizer, somos em imperfeitas, que dirigem, de distância incomensurável no tempo e destino dos homens e das nações, seu modo de desempenhar a solidariedade social e universal, que não é a solidariedade a classe do Governo Universel dos Povos de Terra, em que não só existem mais os comerciantes, os abrogados, o dinheiro, os salários, as curvas, mas também os anarquistas» (pag. 17).

Páginas 1-2



## Declaração de princípios da juventude libertaria de Havana

Fundou-se em Havana mais uma associação de caráter anarquista, com o título Juventude Libertaria, que acaba de distribuir uma manifestação com a seguinte Declaração de Princípios:

«Esta agrupação tem por finalidade os jovens de ambos os sexos, sem distinção de classe, raça ou cor, que sintam a necessidade de melhorar socialmente para conseguir a verdadeira liberdade: Liberdade Social e Económica.

Para obter que os seus fins esta agrupação lutará contra a Propriedade Privada, contra o Princípio de Autoridade, contra o Estado, contra a Política e contra a Religião.

### LUTARÁ CONTRA O PRINCÍPIO DE AUTORIDADE

1º — Porque é fundamental que um indivíduo esteja no mundo produzidas por milhares de infelizes proletários, ou se apodere da terra, que por lei natural deve ser propriedade comum a todos os homens, como o ar, a luz e o sol.

2º — Porque o estabelecimento da Propriedade tem seu princípio no despojo criminoso que, comete a forte contra o débil.

3º — Porque a Propriedade cria a desigualdade, pois a proprietária vive da exploração e miseria dos demais.

4º — Porque a Propriedade era o Capitalismo e este viola a Lei do Salário, que condona o homem a uma permanente escravidão económica.

5º — Porque o Capitalismo traz a miséria e este dá nascimento à prostituição, que constitui o mais infame e degradante ultraje que a Sociedade infere à consciência humana, ou condona uma mulher a fazer objeto de mercantilismo das suas manifestações mais puras e de mais elevada sensibilidade contidas no sentimento ético e moral dos três humanos: os seus sentimentos de mãe e os seus amores de mulher.

### LUTARÁ CONTRA O PRINCÍPIO DE AUTORIDADE

1º — Porque envolve a dignidade humana, obrigando-a a subordinar-se à vontade de outros indivíduos.

2º — Porque a Autoridade é o instrumento que serve para submeter, pela violência, o indivíduo ao ambiente opressor da propriedade privada e sua consequência, o Capitalismo.

### LUTARÁ CONTRA O ESTADO

1º — Porque exerce a coação contra o indivíduo e impede o livre desenvolvimento das atividades morais, científicas e filosóficas dos povos.

2º — Porque é a base do Princípio de Autoridade e esta defende a Propriedade mediante os instrumentos de opressão: Exército, Magistratura, Polícia, etc.

3º — Porque mantém o Exército e a Armada, cuja missão destrutiva é inhumana, ao deixar uns contra os outros os indivíduos de todas as nacionalidades, destruindo os sentimentos de sociabilidade e solidariedade, práticas do ser humano, para converter-se em meios de dominação dos povos fortes contra os fracos.

### LUTARÁ CONTRA A POLÍTICA

1º — Porque fazendo a anulação da individualidade no enredo, a vontade própria a uma vontade estrangeira.

2º — Porque constitui uma comédia na qual são atores as minorias, as minorias, os ídolos populares, etc., etc., que não passam de bonecos e marionetes do Capitalismo.

### LUTARÁ CONTRA AS RELIGIÕES

Porque fazendo a indicação, inclui-lhe o conceito de que deve renunciar e submeter-se a todos os rituais e infernos humanos em nome de uma ilusória religião diletada.

O COMITÉ

## Comitê de Relações dos Grupos Anarquistas de São Paulo

RESUMO DO RESULTADO DA RIFA DO QUADRO A ÓLEO, EXTRADA A 11 DE OUTUBRO, EM BENEFÍCIO DOS PRESOS SOCIAIS.

1000000	1000000	1000000
1000000	1000000	1000000
1000000	1000000	1000000
1000000	1000000	1000000
1000000	1000000	1000000



